Termômetro da Inflação

Volume 9 – Número 11 – novembro | 2026



IPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ
23 ANOS
CEARÁ GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG
Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário
Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento
José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas
Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna
Saulo Moreira Braga - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio
Wendell Militão Fernandes Mendes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral
Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC
Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC
José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP
José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN
Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro da Inflação

Volume 9 – Número 11 – novembro de 2026

Unidade Responsável:
Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Competência, comprometimento e senso de equipe; Compromisso com a sociedade e valorização do ser humano; Autonomia Técnica; Rigor científico e inovação.

Visão: Até 2031, consolidar-se como referência em inteligência pública e assessoramento estratégico ao Governo do Ceará, ampliando sua capacidade de produzir e disseminar conhecimento qualificado, inovador e orientado às políticas públicas efetivas e sustentáveis.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n
Edifício SEPLAG | Térreo - Cambeba | Cep: 60.822-325
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639
http://www.ipece.ce.gov.br/

Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2026

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2026

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

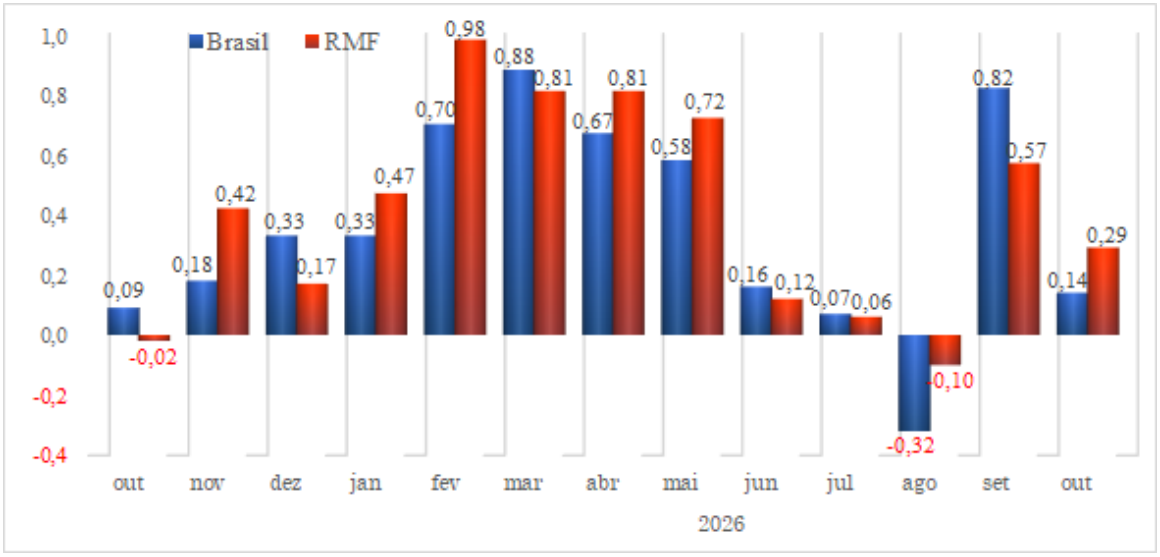
Nesta Edição

Após a aceleração em setembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) recuou fortemente atingindo em outubro a taxa de 0,29%.

Dos nove grupos que compõem o IPCA da RMF, quatro apresentaram deflação, entre eles habitação e transportes, com quedas de -0,40% e -0,10%. Vale destacar que ao lado da alimentação, esses dois são os de maior peso na composição do índice. Para a habitação, passou a vigorar a bandeira tarifária verde, sem cobrança adicional na conta de luz, o que refletiu na queda de pouco mais de -2% no item energia elétrica residencial. Já nos transportes o resultado da variação negativa se deu por conta das passagens aéreas (-13%) e do transporte público (-1,8%). Do lado da alta, a alimentação voltou a apresentar alta de 0,9%, enquanto o grupo comunicação registrou a maior aceleração (1,27%) decorrente da alta de pouco menos de 5% do acesso à internet.

Por fim, semelhantemente ao IPCA, o INPC da RMF também desacelerou, variando 0,33% em outubro. Com essa desaceleração, o acumulado dos últimos 12 meses também recuou registrando ficando em 5%.

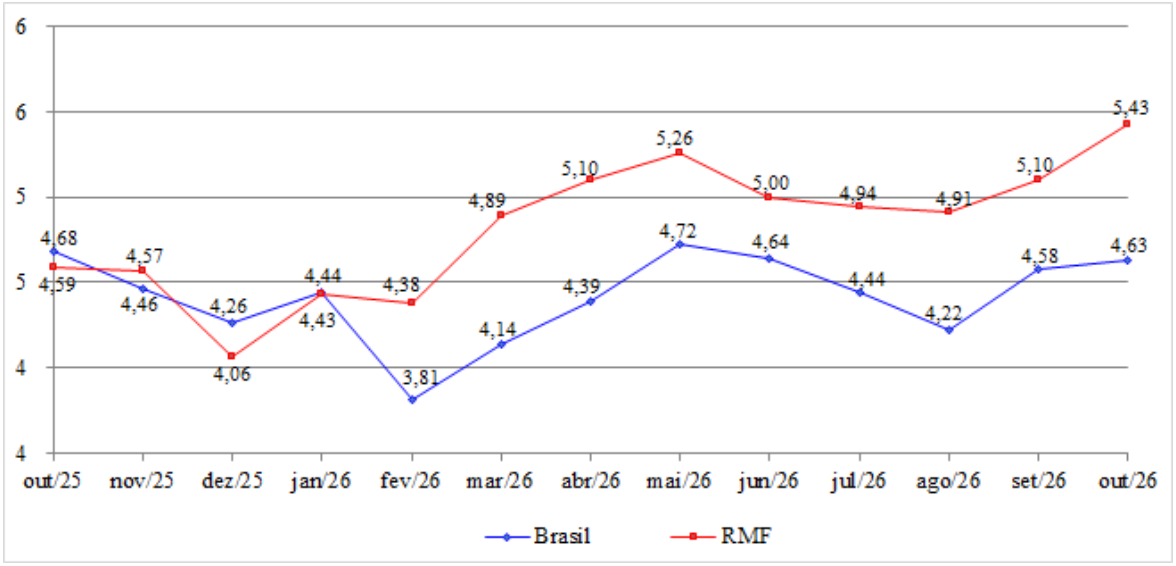
Gráfico1: Série Histórica IPCA Mensal – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Após a aceleração em setembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) recuou fortemente atingindo em outubro a taxa de 0,29%.

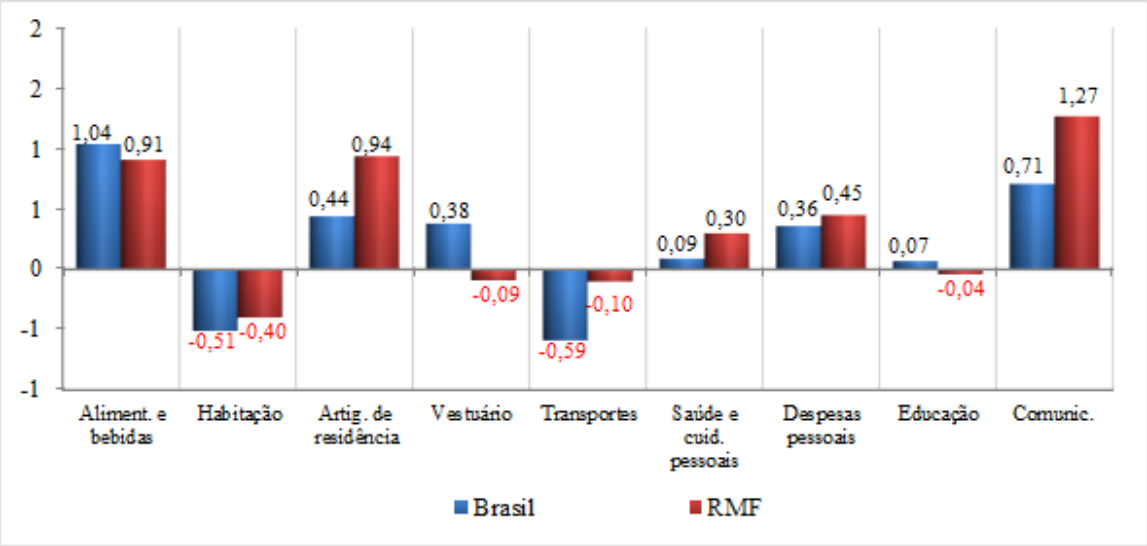
Gráfico 2: Variação Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses – IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Embora tenha recuado, o acumulado nos últimos 12 meses da RMF avançou novamente ficando em 5,43%. O IPCA nacional também avançou pelo segundo mês seguido ficando em 4,63%, e permanecendo acima do teto da meta. Na meta contínua de inflação, o IPCA ultrapassa o alvo se a inflação em 12 meses permanecer acima de 4,5% por seis meses seguidos.

Gráfico 3: Variação Mensal IPCA por Grupos Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

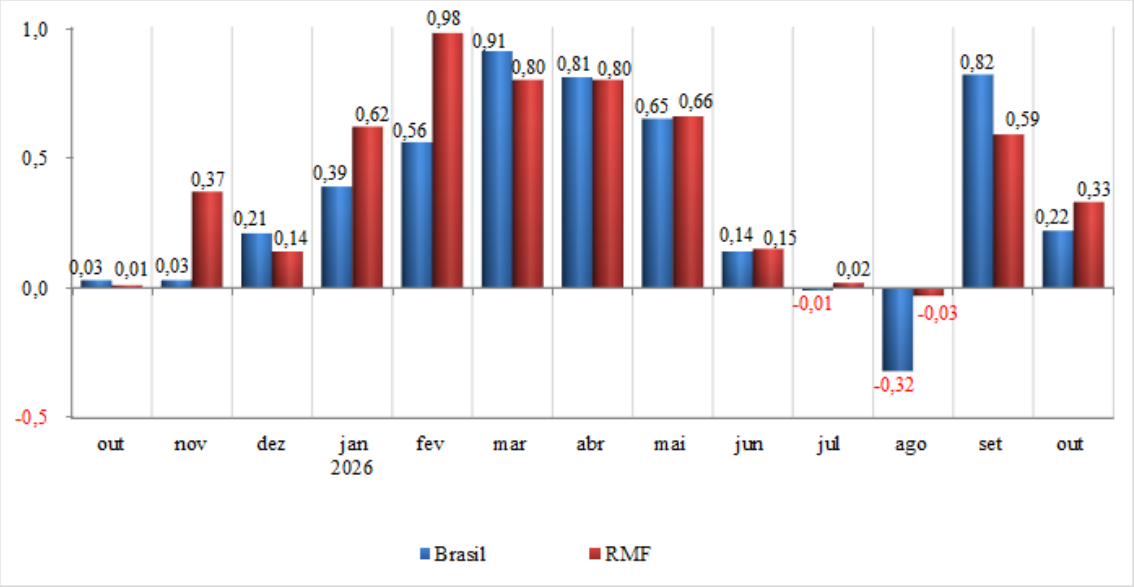
Dos nove grupos que compõem o IPCA da RMF, quatro apresentaram deflação, entre eles habitação e transportes, com quedas de -0,40% e -0,10%. Vale destacar que ao lado da alimentação, esses dois são os de maior peso na composição do índice. Para a habitação, passou a vigorar a bandeira tarifária verde, sem cobrança adicional na conta de luz, o que refletiu na queda de pouco mais de -2% no item energia elétrica residencial. Já nos transportes o resultado da variação negativa se deu por conta das passagens aéreas (-13%) e do transporte público (-1,8%). Do lado da alta, a alimentação voltou a apresentar alta de 0,9%, enquanto o grupo comunicação registrou a maior aceleração (1,27%) decorrente da alta de pouco menos de 5% do acesso à internet.

Tabela 1: IPCA das Regiões Calculadas

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Setembro	Outubro	Ano	12 meses
Belém	3,94	0,62	0,70	4,46	4,47
Campo Grande	1,57	0,64	0,53	5,00	5,42
São Luís	1,62	0,82	0,45	5,21	4,95
Aracaju	1,03	0,55	0,42	4,70	4,97
Salvador	5,99	0,74	0,39	3,95	4,57
Recife	3,92	0,65	0,37	4,51	5,00
Belo Horizonte	9,69	1,05	0,36	4,22	4,69
Fortaleza	3,23	0,57	0,29	4,81	5,43
São Paulo	32,28	0,83	0,22	4,37	4,94
Vitória	1,86	1,08	0,13	4,41	4,72
Rio Branco	0,51	0,53	0,03	3,37	4,13
Rio de Janeiro	9,43	0,77	0,03	4,14	4,81
Goiânia	4,17	1,07	0,02	4,40	5,10
Brasília	4,06	0,89	-0,01	3,96	4,83
Porto Alegre	8,61	0,96	-0,09	3,84	4,59
Curitiba	8,09	0,63	-0,67	1,91	2,05
Brasil	**100,00**	**0,82**	**0,14**	**4,10**	**4,63**

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

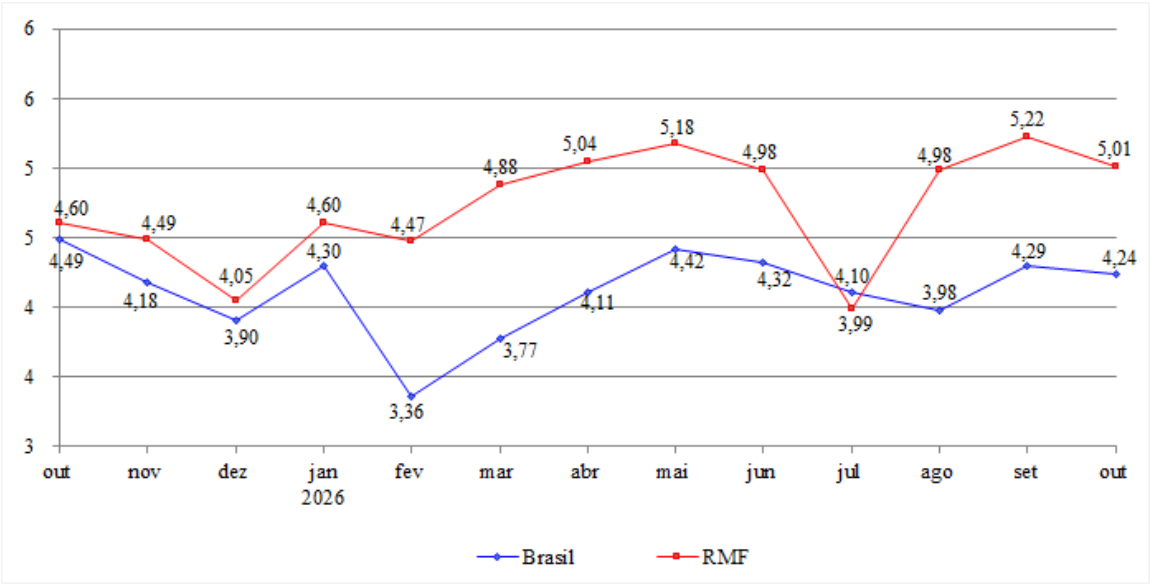
Gráfico 4: Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Semelhantemente ao IPCA, o INPC da RMF também desacelerou, variando 0,33% em outubro. Com essa desaceleração, o acumulado dos últimos 12 meses também recuou registrando ficando em 5%.

Gráfico 5: Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

ANEXO: Ponderação dos grupos do IPCA com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS PESOS POR GRUPO IPCA – BRASIL

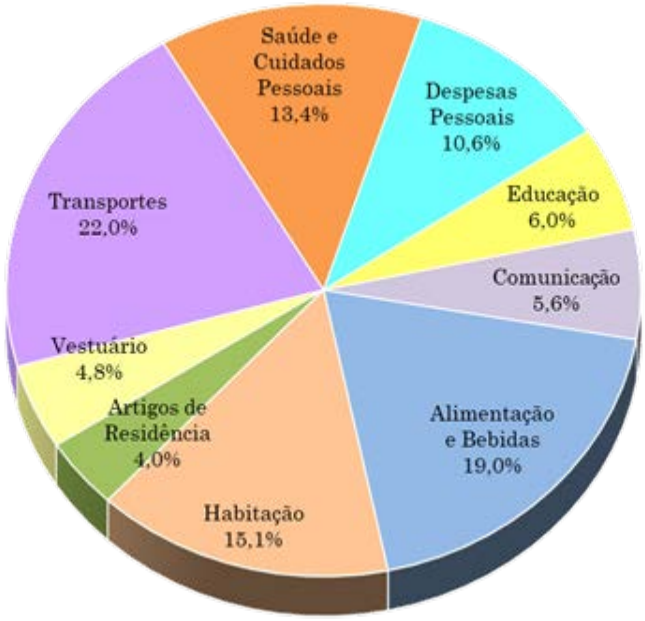
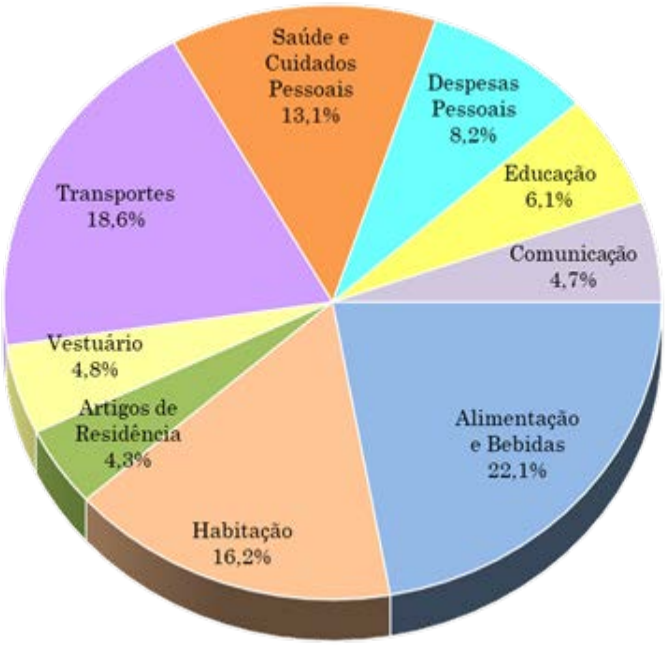


GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS PESOS POR GRUPO IPCA – RMF



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.